

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name "Pinto" and a signature.

Centro Social e Paroquial de Alfena, IPSS.

RELATÓRIO DA GESTÃO

ANO: 2020

u/mf
se w
Pinto
Am
y

1 - Introdução.....	3
2 - Enquadramento Geral.....	3
3 - Análise das Atividades	4
3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Polo 1	4
3.2 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Polo 2	4
3.3 Centro de Dia	5
3.4 Apoio Domiciliário	5
3.5 Lar Residencial	6
3.6 Centro de Atividades Ocupacionais	7
3.7 Creche	7
3.8 Jardim Escola	8
4 - Recursos Humanos	9
5 - Perspetivas.....	9
6 - Investimento	10
7 - Análise da Atividade e da Posição Financeira	10
8 - Considerações Finais.....	15
9 - Aplicação de Resultados	16

6.1.2021
AC - HFA
Pinto
A. J. J.

1 - Introdução

O Centro Social e Paroquial de Alfena, com sede social na Rua do Centro Social, S/N, 4445-066 Alfena, tem como atividade principal apoio à infância, apoio à juventude, apoio à família, apoio às pessoas idosas, apoio às pessoas com deficiência e incapacidade, integrando as seguintes respostas sociais:

- Creche
- Jardim de Infância
- Atividades de Tempos Livres
- Centro de Dia
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- Centro de Atividades Ocupacionais
- Lar Residencial

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2020.

2 - Enquadramento Geral

Os corpos gerentes do Centro Social e Paroquial de Alfena são constituídos da seguinte forma:

Direção:

Presidente: Pe. Manuel Fernando Soares da Silva
Vice-Presidente: Emília Manuela da Silva Ribeiro
Secretário: José Luís da Silva Marques
Tesoureiro: Agostinho Albano Pereira da Cunha
Vogal: Celeste Susana Correia Pinto

Conselho Fiscal:

Presidente: Nuno Filipe Alves Roque
1º Vogal: António Marcelo Teixeira Monteiro Conde
2º Vogal: Maria Rosa de Sousa Martins Poças

O Centro Social e Paroquial de Alfena (CSPA) continua a implementação de um novo ritmo de vida e atividades.

A Direção do CSPA mantém o seu principal desafio de adaptação dos edifícios às exigências legais atuais, à certificação da instituição e ao seu equilíbrio financeiro.

2.1/11
scwp
Pinto

3 - Análise das Atividades

3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Polo 1

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma das valências existentes no Centro Social e Paroquial de Alfena — Pólo 1, destina-se ao acolhimento residencial de pessoas Idosas proporcionando-lhes um enquadramento afetivo, físico e social o mais próximo do ambiente familiar.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas na sua atuação tem como principais objetivos:

- Promover a dignidade e condições de qualidade de vida das pessoas mais velhas;
- Promover serviços personalizados adequados à problemática biopsicosocial dos seus residentes;
- Contribuir para o retardamento do processo do envelhecimento, promovendo estratégias de reforço de auto-estima, autonomia pessoal e social de cada residente;
- Criar condições que permitam preservar e incentivar a interação familiar, bem como com a comunidade, no sentido da integração social do idoso.

A Segurança Social contribuiu com 418,66€ mensais por utente, para 70 protocolados, sendo 6 vagas destinadas às quotas do Instituto da Segurança Social, IP (ISS, IP). Houve no ano de 2020, 3 utentes sem protocolo. O custo médio mensal desta valência foi de 1.244,59€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 73.

3.2 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Polo 2

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas é uma resposta social que consiste no alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, em que sejam desenvolvidas actividades de apoio social.

Tem como principais objetivos:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados às necessidades biopsicosociais das pessoas idosas;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
- Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Promover o envolvimento e competências da família.

E ainda, de acordo com cada caso:

- Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;

- Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;
- Promover a intergeracionalidade;
- Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
- Promover a interação com ambientes estimulantes, promovendo as capacidades, a quebra da rotina e a manutenção do gosto pela vida.

A Segurança Social contribuiu com 418,66€ mensais por utente, para 32 protocolados sendo 8 destes lugares destinados às quotas do ISS, IP para as situações de emergência social (por determinação do Protocolo de Cooperação com a Segurança Social). O custo médio mensal desta valência foi 1.182,99€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 32.

3.3 Centro de Dia

O Centro de Dia é uma das valências existentes no Centro Social e Paroquial de Alfena — Pólo 1, consiste na prestação de serviços que contribuem para a manutenção da pessoa no seu meio habitual de vida, visando a promoção de autonomia e prevenção de situações de dependência ou o seu agravamento.

O Centro de Dia na sua atuação tem como principais objetivos:

- Promover a dignidade e condições de qualidade de vida das pessoas mais velhas;
- Promover serviços personalizados adequados à problemática biopsicossocial dos seus residentes;
- Contribuir para o retardamento do processo do envelhecimento, promovendo estratégias de reforço de auto estima, autonomia pessoal e social de cada utente;

Criar condições que permitam preservar e incentivar a interação familiar, bem como com a comunidade, no sentido da integração social do idoso.

A Segurança Social contribuiu com 121,24€ mensais por utente, para 23 protocolados. A crise pandémica afetou esta resposta social que se encontrou encerrada desde março/2020 até dezembro/2020, conforme indicações da DGS e da Segurança Social, devido às obras de remodelação necessárias para a reabertura desta resposta. O custo médio mensal desta valência foi de 304,95€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 22.

3.4 Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida.

Constituem objetivos do Serviço de Apoio Domiciliário:

- Concorrer para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e famílias;
- Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades biopsicossociais das utentes, sendo estes objeto de contratualização;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada pessoa;
- Promover a dignidade da pessoa e oportunidades para a estimulação da memória, do respeito pela história, cultura, e espiritualidade pessoais e pelas suas reminiscências e vontades

Instituição Particular de Solidariedade Social, registo n.º 36/81 da DGSS, de 6 de Novembro de 1981.
Pessoa de Utilidade Pública n.º 501114599, DR n.º 237, série III, de 15-10-1981

- conscientemente expressas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
 - Promover o aproveitamento de oportunidades para a saúde, participação e segurança e no acesso à continuidade de aprendizagem ao longo da vida e o contacto com novas tecnologias úteis;
 - Prevenir e despistar qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
 - Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
 - Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de maus-tratos;
 - Promover a intergeracionalidade;
 - Contribuir para a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Reforçar as competências e capacidades das famílias e de outros cuidadores; Promover os contactos sociais e potenciar a integração social;
 - Facilitar o acesso a serviços da comunidade.

6/14
 Acção
 Pinto
 Amor
 7

Esta resposta social tem capacidade para 40 utentes, sendo a Segurança Social a contribuir com 189,77€ mensais por utente, para 30 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi 260,83€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 40.

3.5 Lar Residencial

Esta Resposta Social destina-se ao acolhimento residencial permanente ou temporário de jovens e adultos com qualquer tipo ou grau de deficiência, proporcionando-lhes um enquadramento afetivo, físico e social o mais próximo do ambiente familiar, desde que:

- Não disponham de familiares que os possam acolher;
- Frequentem estruturas de ensino, emprego, formação profissional ou outros programas e que funcionem longe da sua residência;
- A família necessite deste apoio em determinadas situações (doenças, fins-de-semana e outras).

— O alojamento temporário destina-se a prestar apoio à retaguarda familiar do utente quando esta está impedida, temporariamente, de o assegurar (por exemplo: fins-de-semana, férias, doenças ou outras devidamente justificadas) e a contribuir para uma progressiva e gradual integração do utente na resposta social.

— O alojamento temporário não deve exceder os 90 dias por ano, salvo situações excecionais analisadas pela equipa técnica e aprovadas pela direção.

Constituem ainda objetivos do Lar Residencial:

- Promover estratégias de reforço de autoestima, autonomia pessoal e social dos residentes;
- Promover serviços personalizados, condições de bem-estar e qualidade de vida adequadas à problemática biopsicossocial de cada residente;
- Privilegiar a interação com a família e com a comunidade, no sentido da integração social dos residentes;
- Proporcionar uma estrutura que lhes possibilite um enquadramento afetivo, físico e social em tudo semelhante ao familiar.

A Segurança Social contribuiu com 1.122,18€ mensais por utente, para 24 protocolados. O custo médio mensal desta valência foi de 1.177,57€ por utente. O n.º médio de utentes por ano foi de 24.

0.14
A. C. V.
S. Pinto
A. S.
L. Y.

3.6 Centro de Atividades Ocupacionais

Este estabelecimento prestador de serviços rege-se igualmente pelo estipulado no Decreto-Lei n.º 18/09, de 11 de janeiro e na Portaria n.º 432/2006, de 3 de maio. Tem ainda como instrumento orientador, para o seu funcionamento, o Manual da Gestão da Qualidade dos Centros de Atividades Ocupacionais publicado em Dezembro de 2007.

A Instituição dispõe de um conjunto de serviços e atividades que coloca à disposição dos seus utentes, assegurando o acompanhamento no local onde é desenvolvido o serviço/atividade, a fim de garantir a sua segurança e introduzir as modificações que vierem a ser consideradas adequadas no plano individual de (re) adaptação de cada cliente.

- Atividades ocupacionais que podem compreender atividades socialmente úteis e atividades estritamente ocupacionais;
- Administração terapêutica (Snoezelen, hidromassagem, hidroterapia, expressão motora, atividades da vida diária, treino de tecnologias de apoio, desenvolvimento pessoal e social);
- Apoio na administração de medicação;
- Desenvolvimento de competências para a vida (acompanhamento na alimentação, cuidados pessoais, saídas ao exterior, preparação de refeições e espaço de cozinha, utilização de transportes, gestão económica, treino de resolução de problemas, entre outras);
- Hortofloricultura;
- Tecnologias de informação e comunicação/ Informática;
- Bem-estar;
- Trabalhos manuais;
- Olaria;
- Atividades lúdicas e recreativas;

A Segurança Social contribui com 557,81€ mensais por utente, para 29 utentes protocolados, sendo a capacidade de 30 utentes, para o denominado CAO I. Em 2018 a nova unidade de CAO, denominada por CAO II, aberta em fevereiro/2017, tem acordo de comparticipação da Segurança Social, para 28 utentes. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 28 utentes. O custo médio mensal desta valência foi de 547,74€ por utente.

3.7 Creche

Esta resposta social consiste na prestação de serviços que abrangem a Componente de Apoio Sociofamiliar, a Componente Desenvolvimental e a Componente Educativa Pedagógica. A Creche tem como objetivos gerais:

- Proporcionar à criança condições equilibradas de desenvolvimento e oferecer um clima afetivo de estabilidade e segurança que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Facultar à criança condições de alimentação, higiene e sono adequadas, zelando pelo seu estado de saúde;
- Oferecer à criança as condições adequadas de socialização e responder às necessidades de espaço e experimentação;
- Proporcionar à criança situações idóneas que possam permitir-lhe o desenvolvimento da sua

6/11/11
ACSS
Espino
Ass

inteligência;

- Desenvolver as capacidades da criança de forma adequada, por meio de experiências diretas; - Potenciar a confiança da criança em si própria e nas suas possibilidades;
- Estimular o desenvolvimento nos domínios socioafetivo, psicomotor e percetivo-cognitivo;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;
- Realizar um atendimento psicopedagógico no dia-a-dia, proporcionando um desenvolvimento emocionalmente seguro, sem substituir a família.

A Segurança social contribui com 283,46€ mensais por utente, para 40 utentes protocolados, sendo a capacidade de 60 utentes, uma vez que. O custo médio mensal desta valência foi de 346,43€ por utente. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 58 utentes.

3.8 Jardim Escola

O Jardim de Infância é uma das valências existentes no Centro Social e Paroquial de Alfena.

Esta valência consiste na prestação de serviços que abrangem a Componente de Apoio Sociofamiliar, a Componente Desenvolvimental e a Componente Educativa Pedagógica.

O Jardim de Infância tem como objetivos gerais:

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da criança; - Incentivar a criança a exprimir as emoções;
- Desenvolver a expressão e comunicação;
- Formar indivíduos capazes de se integrar na sociedade em que vivem, com critério pessoal e autonomia suficiente;
- Proporcionar relacionamento com as outras crianças e adultos, aceitando a diferença;
- Promover e preservar a saúde da criança através da higiene, segurança e alimentação;
- Aprender a partilhar materiais, jogos, brinquedos e a atenção do adulto; - Aprender a respeitar o outro e as coisas que o rodeiam;
- Favorecer a aprendizagem de aptidões sociais (dominar, proteger, responsabilizar-se, partilhar, aceitar o ponto de vista do outro, estabelecer e respeitar normas...);
- Ser veículo de transmissão de valores e normas;
- Adquirir normas de convivência, trabalho e horários; - Refletir e planear as atividades com a criança;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas,
- Proporcionar o contexto adequado para continuar o processo iniciado na família.

Estes objetivos serão complementados com outros de acordo com o tema da Intenção Pedagógica do Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, a idade das crianças, o tipo de grupo e o trabalho pedagógico de sala.

A Segurança social contribui com 175,23€ mensais por utente, para 138 utentes protocolados (1 protocolo para 46 utentes e 1 protocolo para 92 utentes), sendo a capacidade máxima de 138 utentes. O custo médio mensal desta valência foi de 318,45€ por utente. O n.º médio de utentes nesta valência foi de 90 utentes para o acordo de 46 utentes e para o acordo de 92 utentes.

G. ME
 Ac. H. G.
 Spinto
 Am.
 ↑

4 - Recursos Humanos

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2020	2019	Variação	Var. %
Remunerações ao pessoal	1 632 085,30	1 695 571,73	-63 486,43	-3,74%
Indemnizações	47 474,43	3 089,05	44 385,38	1436,86%
Encargos sobre as Remunerações	335 257,21	354 761,46	-19 504,25	-5,50%
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	29 882,11	25 786,35	4 095,76	15,88%
Gastos de Ação Social		1 484,06	-1 484,06	-100,00%
Outros Gastos com o Pessoal	2 009,14		2 009,14	
Total	2 046 708,19	2 080 692,65	-33 984,46	-1,63%

Verifica-se que os gastos com o pessoal tiveram uma redução de 1,63% face a 2019.

No que se refere ao número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2020 e em 2019 foi de 150.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a sua evolução bem como o seu n.º de efetivos. Neste montante estão englobadas as remunerações, os encargos sobre as remunerações, proporcionais de férias, subsídios de férias e natal, seguros e outras despesas com a estrutura de recursos humanos ao serviço da entidade. Destacando que no quadro apresentado reflete os colaboradores ativos, uma vez que o CSPA tem 10 trabalhadores de baixa prolongada nos anos em análise.

RUBRICAS	PERIODOS	
	2020	2019
Gastos com Pessoal	2 046 708,19	2 080 692,65
Nº Médio de Pessoas	150	150
Gasto Médio por Pessoa	13 644,72	13 871,28

5 - Perspetivas

O ano 2020, arrancou com grande turbulência em todo o mundo com as notícias relacionadas com a propagação do Covid-19.

U.M.
AC
Pinto
A.
N

Assim, e de acordo com as medidas tomadas pelo Governo e com as recomendações da Direção Geral de Saúde o Centro Social e Paróquia de Alfena foi progressivamente adotando medidas de proteção dos seus utentes e colaboradores, de mitigação de contágio e de garantia da prestação dos seus serviços com segurança aos seus clientes.

Destas medidas destacam-se a elaboração do Plano de Contingência; a suspensão da prestação de serviços das respostas sociais de creche, jardim-escola, centro de atividades ocupacionais até ao final do mês de maio, mantendo-se encerrada a resposta social centro de dia até ao final do ano 2020, tendo sido domiciliado os serviços a alguns utentes; o reforço da higienização da instituição; a aquisição de materiais e equipamentos de proteção individual para os trabalhadores; o recurso a empresas de trabalho temporário para reforço das equipas adstritas aos Lares.

No início do ano 2021, fomos novamente obrigados a encerrar a resposta social Centro de Dia.

A Entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações.

As decisões tomadas pelo órgão diretivo assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

6 - Investimento

No que se refere ao Investimento realizado no ano de 2020 o Centro Social e Paroquial de Alfena efetuou os seguintes investimentos:

- Obras em edifícios e construções de requalificação do Centro de Dia
- Equipamento de alojamento de utentes;
- Equipamento didático;
- Equipamento desportivo;
- Equipamento informático;

7 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

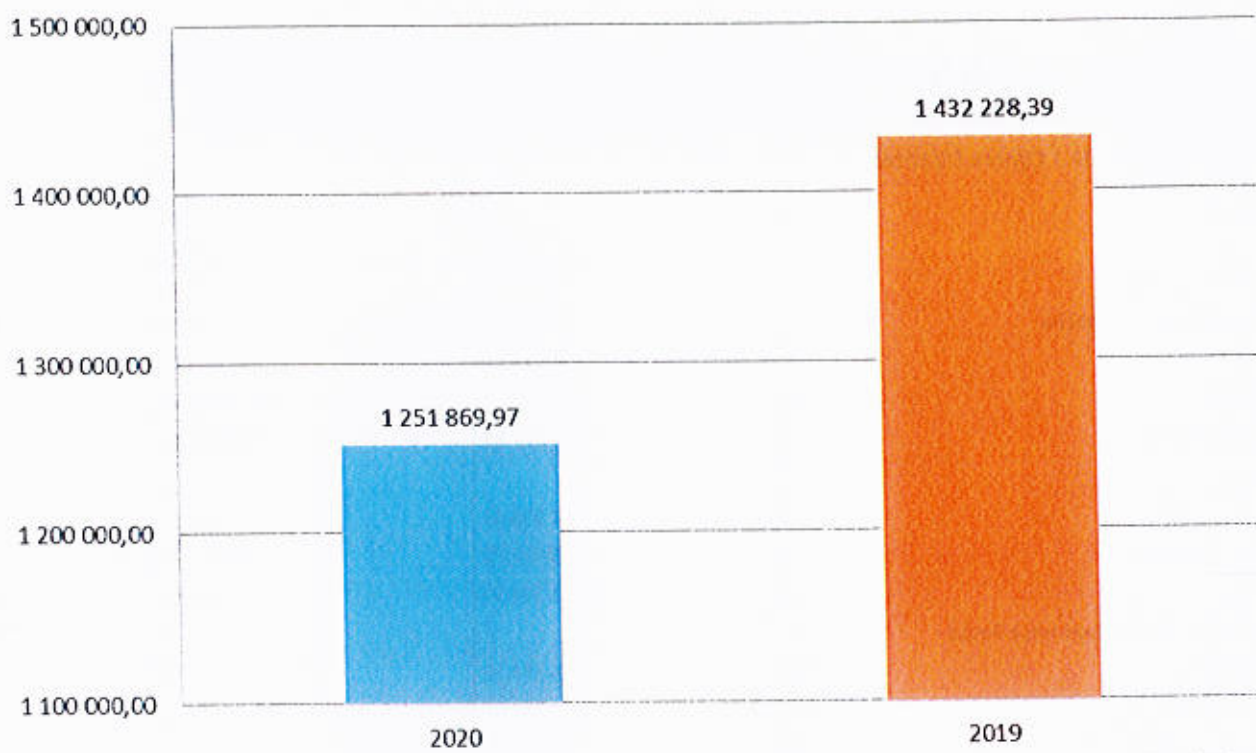
No período de 2020 as Vendas e as Prestações de Serviços sofreram uma redução de 180 358,42€ o que reflete a consequência económica da crise pandémica na Instituição. Durante o período de encerramento da Instituição por imposição do Governo, foram adoptadas medidas de redução de mensalidades de forma a colaborar junto das famílias face a esta nova realidade com a qual fomos assolados. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 1 251 869,97€, representando uma variação de 12,59%

U/M
A/C/P
Pub
A/C/P
A/C/P

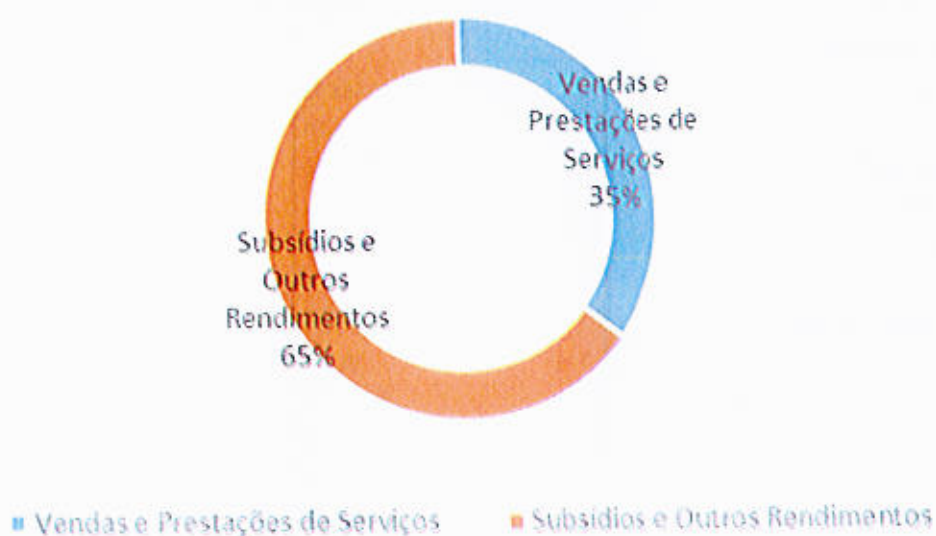
relativamente ao ano anterior.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

Vendas e Prestações de Serviços



Estrutura de Rendimentos

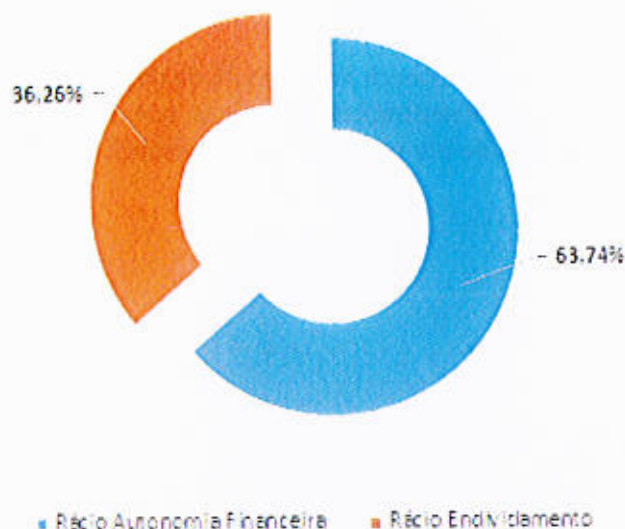


4/11/20
 AC 11/20
 Rui
 João
 R

O ano de 2020 caracteriza-se pelo ano de o CSPA ter uma maior dependência a nível de rendimento dos Subsídios e Outros Rendimentos, cerca de 65%. Este aumento é consequência dos apoios extraordinários obtidos por parte da Instituição no âmbito das Medidas Extraordinárias de Apoio Covid-19, bem como dos valores recebidos relativos às candidaturas aprovadas (Projeto Calouste Gulbenkian e Projeto CLDS 4G + Social). O quadro abaixo reflete os valores recebidos de Subsídios e Outros Rendimentos de forma detalhada:

Subsídios e Outros Rendimentos	PERÍODO	
	2020	2019
Subsídios ISS, IP - Centro Distrital		
Infância		
Creche	141 754,25	133 220,41
Jardim de Infância	259 360,07	256 655,07
Invalidez e Reabilitação		
CAO I	194 117,88	187 554,60
CAO II	188 502,06	178 949,63
Lar Residencial	323 187,85	306 138,24
Sénior		
Centro de Dia	31 999,44	24 397,65
Apoio Domiciliário	68 317,20	64 447,32
ERPI	541 393,50	634 501,58
Outras Medidas Segurança Social		
Lay-off	14 594,10	
Apoio Excepcional à Família	8 187,01	
Adaptar Social +	7 830,30	
Subsídios de outras entidades		
IEFP	24 130,00	
Câmara Municipal de Valongo	28 783,51	6 000,00
Projeto Bairro Não Tem Paredes	4 284,61	10 989,20
Projeto Calouste Gulbenkian	6 961,10	
Projeto CLDS 4G + Social	50 833,00	
Doações, heranças e legados		
Doações e Heranças	62 568,93	31 200,22
Legados	150 000,00	
Reversões de imparidades	256,30	4 082,95
Outros Rendimentos		
Rendimentos Suplementares	151 549,28	171 714,84
Descostos pronto pagamento obtidos	0,51	7,77
Recuperação de dívidas a receber	3 077,93	
Outros	191,17	300,00
Imputação subsídios para investimentos	31 920,05	31 936,16
Ganhos em outros instrumentos financeiros	6,46	9,95
Outros rendimentos e juros	2 022,49	7 927,22
Outros não especificados	12 802,49	11 099,91

Handwritten notes:
 10/10/20
 A.C. 10
 @Pinto
 Amor!
 M



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

RUBRICAS	2020	2019	
Ativo não corrente	3 361 065,87	3 479 707,40	66%
Ativo corrente	1 705 816,72	881 201,82	34%
Total ativo	5 066 882,59	4 360 909,22	

RUBRICAS	2020	2019	
Capital Próprio	3 229 604,33	2 711 047,66	64%
Passivo não corrente	659 109,34	857 068,77	13%
Passivo corrente	1 178 168,92	792 792,79	23%
Total Capital Próprio e Passivo	5 066 882,59	4 360 909,22	

8 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes, Mecenas e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade do Centro Social e Paroquial de Alfena.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

9 - Aplicação de Resultados

O Centro Social e Paroquial De Alfena, no período económico findo em 31 de dezembro de 2020, como se pode extrair do relatório da direção e das demonstrações financeiras que se seguem, constata, melhoria da situação económica e financeira fruto de um resultado líquido positivo de 245 989,33€ que será aplicado em resultados transitados

Alfena, 18 de junho de 2021

G. Manuel Fernando Gomes do Rio
Agostinho Albano Pereira de Sousa
Celso Susana Correia Pinto
Emília Amade Vítor Ribeiro
João